



Intervenção da Deputada Berta Cabral no debate da proposta de Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2013
Horta, 19 de março de 2013

Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da RAA

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores membros do Governo

A situação económica da nossa Região suscita-nos uma grande apreensão pela forma como têm evoluído os principais indicadores económicos e sociais mas sobretudo pela falta de perspetivas de sustentabilidade futura.

Temos problemas graves no curto prazo decorrentes de razões conjunturais mas temos também um problema estrutural de desenvolvimento que urge enfrentar e resolver através de opções e políticas adequadas.

Apesar de os Açores terem recebido mais de 5000 euros per capita entre 2000 e 2006 e estarem a receber cerca de 6000 euros por habitante entre 2007-2013, (enquanto outras regiões europeias receberam em média 1500 euros por habitante), a verdade é que os Açores ao longo de 16 anos de governação socialista não conseguiram lançar as bases de uma Região com futuro, de uma economia sustentável e competitiva capaz de



gerar emprego, de criar riqueza e de proporcionar oportunidades aos seus jovens e em todas as ilhas.

As famílias vivem pior do que há 10 anos atrás, as empresas vivem dias de agonia e as insolvências sucedem-se todos os dias. O desemprego sobe de forma galopante e os apoios sociais não chegam para acudir a tantas situações dramáticas que todos os dias batem à porta das instituições de proximidade.

A verdade é que as políticas adotadas na aplicação dos dinheiros públicos, da responsabilidade única e exclusiva do governo socialista que dirige os destinos desta Região há 16 anos, não produziram os efeitos multiplicadores e reprodutivos que seriam de esperar.

Não somos nós que o afirmamos. São os indicadores macroeconómicos que o testemunham.

Temos quase 8% (7,6% em Dez 2012) da população a beneficiar do RSI, enquanto a média nacional era de 2,7% em Dezembro de 2012 e o desemprego tem aumentado a um ritmo assustador.

No final de 2012 os Açores registavam quase 20.000 desempregados, representando uma taxa de desemprego de 16,2%

E, a este propósito não podemos deixar de fazer uma especial referencia ao facto de o desemprego jovem, em Dezembro de 2012 se situar nos 40,8%.

Não são números, são pessoas, são jovens, na grande maioria especialmente qualificados, que não encontram emprego nas 9 ilhas dos Açores.

Senhora Presidente

Senhores deputados

Senhores membros do Governo

O governo agora em funções e que nos apresenta os documentos provisionais que estamos a apreciar tem 4 meses de vida mas tem um histórico e uma responsabilidade política de 16 anos.

Não pode pois, cruzar os braços, desculpar-se permanentemente com tudo e com todos e de forma particular com o governo da república. Há razões nacionais e internacionais? Há! Mas há igualmente razões regionais que contribuíram e contribuem para a grave situação em que os Açores se encontram.

É preciso agir, passar das palavras aos atos, mostrar que vale a pena ter Autonomia e Órgãos de Governo próprio.

A Autonomia é para ser vivida e não apenas para ser exibida.

A Autonomia é para proteger os açorianos e não para proteger os governantes.

A Autonomia é para ser exercitada todos os dias a favor dos Açores e não para ser o “airbag” do governo regional.

Todos os setores de atividade económica enfrentam graves dificuldades, ora por via direta ora por via induzida mas são, sem



dúvida, o Turismo e a construção civil aqueles onde se assistiu à maior destruição de emprego de que há memória nos Açores democráticos.

Estes são os sectores que mais empregos criaram na última década e os que mais desemprego provocou nos últimos anos.

O Turismo registou em 2012 um decréscimo de dormidas de 18,4% em relação a 2007 e os proveitos do setor decresceram 23,2% no mesmo período.

Por sua vez a construção civil caiu 53,6% e 66,2% nos últimos 6 anos no que diz respeito à venda de cimento e ao licenciamento de edifícios, respetivamente.

O desânimo e a desesperança apoderaram-se dos açorianos e de forma mais acentuada destes dois setores de atividade.

É por isso urgente tomar medidas adequadas nestas áreas, que são as que têm maior potencial de criação de emprego no curto prazo e as que têm uma grande capacidade instalada capaz de ser dinamizada no imediato.

Os fundos comunitários ainda disponíveis no quadro comunitário em vigor e os que vierem a ser disponibilizados no período de programação financeira pós 2013, são determinantes para conseguirmos sair da grave situação económica e social em que os Açores se encontram.

Senhora Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Os tempos mudaram e o paradigma hoje impõe a aposta no reforço de clusters com empresas Locais, na Inovação e Desenvolvimento.

Vivem-se tempos de intensa competição entre regiões e mercados e por isso impõe-se uma estratégia de manutenção e captação de Investimento associado a Empresas e Centros de I&D identificados com os sectores mais dinâmicos da economia – Tecnologias de Informação e Comunicação, Biotecnologia, entre outros, protagonizada por “redes colaborativas” envolvendo os protagonistas sectoriais, designadamente Empresas, Universidade, Centros I&D.

Em paralelo é preciso ajudar as nossas empresas a sair da situação difícil em que se encontram, através de medidas entre as quais destacamos:

Lançar investimentos de pequena escala orientados para a dimensão das nossas empresas de construção civil

Configurar um pacote de medidas para dinamizar a reabilitação urbana que permita aos particulares o acesso a financiamentos e incentivos fiscais mais vantajosos para reabilitar edifícios de habitação destinados ao arrendamento.

Reduzir os custos de contexto e assegurar a sustentabilidade ambiental em todas as áreas de atividade.

Captar fluxos turísticos que permitam reabrir os muitos hotéis que encerraram ultimamente na nossa região tem de ser uma prioridade.



Apoiar e revitalizar urgentemente as empresas viáveis que se encontram em dificuldades;

Apoiar a internacionalização e a exportação como alternativa à escassez de recursos internos;

Apoiar as empresas e os nossos produtos de forma corajosa, inteligente e criativa.

Promover a coesão económica e social entre todas as ilhas com transportes fiáveis, adequados e competitivos.

Valorizar o nosso estatuto de ultraperiferia em toda a sua transversalidade e a dimensão atlântica dos Açores junto da Europa.

Dir-me-ão que nada disto é novidade.

Pois não!

Estamos no século XXI e as receitas estão todas encontradas e testadas.

O que faz a diferença é saber adapta-las à nossa realidade e agir atempadamente, com visão estratégica!

Não se pode continuar a deixar passar o tempo como se o tempo fosse solução para alguma coisa.

A título de exemplo refira-se a proposta do PSD formulada há mais de um ano, para criação dum Fundo de reestruturação de Empresas, chumbada nesta Assembleia com os votos do PS e agora recuperado pelo governo do PS, como se de uma novidade se tratasse.

Antes tarde do que nunca.



Congratulamo-nos com isso mas não podemos deixar de referir que já o deviam ter feito.

Quantas empresas já declararam insolvência entretanto e quantos trabalhadores foram lançados no desemprego no último ano só porque uma boa ideia deixa de o ser se vem da oposição?

Mesmo correndo o risco de não ser de novo valorizado deixo aqui um desafio. Canalizem fundos comunitários ainda disponíveis, envolvam os Municípios, ponha rapidamente de pé um Fundo de reestruturação de empresas antes que seja tarde de mais, antes que haja mais insolvências e despedimentos.

É preciso saber ler os sinais dos tempos.

É essa leitura que nos leva a ser proactivo e a dizer ao Governo que da nossa parte não terá qualquer tipo de desculpa para agir ou não agir, que não terá qualquer tipo de pretexto para concretizar ou continuar a adiar e que neste contexto está duplamente obrigado a apresentar os resultados que os Açores precisam e que os açorianos requerem.